

Id.
1018

FOL
1341 OK



EMBRAPA
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA
DE ÂMBITO ESTADUAL DE PORTO VELHO
BR 364 km 5,5 Caixa Postal 406
78.900 - PORTO VELHO-RONDÔNIA.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 15

ABR/82

01/06.

EFEITO DO ESPAÇAMENTO NA PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO
QUICUIO DA AMAZÔNIA (*Brachiaria humidicola*) EM POR
TO VELHO/RO.

CARLOS ALBERTO GONÇALVES¹
MOACIR JOSÉ S. MEDRADO²

INTRODUÇÃO:

A quase totalidade das pastagens cultivadas de Quicuiu da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), recentemente introduzida em Rondônia, são formadas basicamente através de propagação vegetativa em decorrência desta gramínea ' não produzir sementes viáveis em nossa região, conseqüentemente dificultando' a difusão mais rápida da espécie. Entretanto, o plantio por mudas apresenta boa margem de segurança, sobretudo quando não se tem certeza da aquisição de sementes comerciais de boa qualidade, aliado ainda ao preço muito elevado das mesmas. Este fato, leva o pequeno e médio produtor a dar preferência pelo plantio através de mudas, principalmente quando os mesmos já possuem algum material de propagação em suas propriedades ou adjacências.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do espaçamento ' na propagação vegetativa do Quicuiu da Amazônia, comparando-o com o plantio através de sementes, visando a formação de pastagens economicamente viável e em menor espaço de tempo.

¹ Engº Agrº MSc. em Zootecnia, Pesquisador da UEPAE-Porto Velho

² Engº Agrº, Pesquisador da UEPAE-Porto Velho

MATERIAL E MÉTODOS:

O ensaio foi instalado em uma área, cujo solo foi classificado como Latossol Amarelo textura pesada, com as seguintes características químicas: pH 4,9; Al^{+++} 2,1 eq.me/100 ml; $Ca^{++} + mg^{++}$ 0,42 eq.me/100 ml; P 2 ppm e K 40 ppm.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições e os seguintes tratamentos:

 T R A T A M E N T O S

1.	Plantio por mudas	(2 x 2 m)
2.	" " "	(2 x 1,5m)
3.	" " "	(2 x 1,0m)
4.	" " "	(2 x 0,5m)
5.	" " "	(1,5 x 1,5m)
6.	" " "	(1,5 x 1m)
7.	" " "	(1,5 x 0,5m)
8.	" " "	(1 x 1m)
9.	" " "	(1 x 0,5m)
10.	" " "	(0,5 x 0,5m)
11.	" " Sementes (15 kg/ha)	a lanço

As parcelas de 10 x 10 m foram adubadas com 50 kg/ha de P_2O_5 , sendo metade na forma de superfosfato simples e metade na forma de hiperfosfato. Quarenta dias antes do plantio, foi efetuada a correção do solo com aplicação de 2t/ha de calcário dolomítico.

Foram feitas avaliações sobre custo de formação (coveamento, plantio e capina), assim como o tempo e percentagem de formação da pastagem, as quais foram comparadas através do teste de Duncan, ao nível de 5%.

RESULTADOS:

Os dados de custo de implantação (coveamento, plantio e limpeza) da pastagem de Quicuío da Amazônia verificado durante o experimento, são apresentados na Tabela 1.

Nas operações de coveamento e plantio, observa-se que no tratamento com sementes gastou-se menos tempo (1,1 dia/homem) para se plantar um hectare de pastagem, mas mesmo assim, este tratamento só foi superior estatisticamente ($P < 0,05$) aos tratamentos com espaçamento de 1 x 0,5 m (7,2 dias/homem) e 0,5 x 0,5 m (13,5 dias/homem).

Na operação de limpeza, os tratamentos com menores espaçamentos ou seja 0,5 x 0,5 m; 1 x 0,5 m e 1 x 1 m com 4,0; 5,0 e 5,4 dias/homem, respectivamente, foram semelhantes entre si, e superiores aos demais. Por outro lado, os tratamentos com espaçamentos maiores (2 x 2m e 2 x 1,5m) foram os que gastaram mais tempo na referida operação (25,5 e 24,2 dias/homem, respectivamente), sendo inferiores estatisticamente aos outros tratamentos e iguais entre si.

Computando-se os dados totais das operações (coveamento, plantio e limpeza) e multiplicando-se pela diária de um homem (Cr\$ 700,00), constata-se que o tratamento com espaçamento de 1 x 1m teve um custo de formação menor (Cr\$ 7.070,00), sendo semelhante aos tratamentos com espaçamento 1 x 0,5 m (Cr\$ 8.540,00) e com sementes (Cr\$ 8.190,00) e superior aos demais. Os tratamentos com espaçamento 2 x 2m e 2 x 1,5m tiveram um custo mais alto de formação (Cr\$ 18.830,00 e Cr\$ 17.990,00, respectivamente), sendo inferiores estatisticamente aos outros tratamentos.

A percentagem de cobertura da pastagem (Tabela 2), mostra que o tratamento 10 (0,5 x 0,5m) foi superior a todos, com 80% de área coberta aos 60 dias após o plantio, vindo em seguida os tratamentos 9 (66,7%) e 8 (63,3%), semelhantes ($P > 0,05$) aos tratamentos 7 (56,7%) e 6 (53,3%) e superiores aos demais.

Aos 90 dias, verificou-se praticamente a mesma sequência da avaliação anterior, variando apenas as percentagens de cobertura, ou seja o tratamento com espaçamento 0,5 x 0,5m a essa altura já tinha 100% de área coberta, sendo superior aos outros tratamentos, seguindo-se pela ordem os tratamentos 9 (86,7%) e 8 (83,3%), sendo estes superiores aos outros tratamentos.

Na última avaliação, aos 120 dias, o tratamento 9 (1 x 0,5m) se igualou ao tratamento 10 (0,5 x 0,5m) com 100% de área coberta, sendo semelhantes apenas ao tratamento com espaçamento 1 x 1m (93,3%), e este por sua vez, semelhante aos tratamentos com espaçamento 1,5 x 0,5m (86,7%) e 1,5 x 1,0m (86,7%) e superiores aos demais.

CONCLUSÕES:

Levando-se em consideração os critérios de custo, tempo e percentagem de formação observado neste experimento, podemos concluir que:

- a) A propagação vegetativa do Quicuío da Amazônia é mais viável sob o aspecto técnico-econômico, quando processada em covas com espaçamentos de 1 x 1m e 1 x 0,5m;
- b) A propagação por sementes, embora sendo uma das mais econômicas, faz-se restrição no que se refere ao aspecto técnico, uma vez que aos 120 dias após o plantio, este tratamento proporcionou apenas 56,7% de área coberta, acarretando com isso, grande infestação de ervas invasoras;
- c) A propagação vegetativa do Quicuío da Amazônia com espaçamentos grandes (2 x 2m, 2 x 1,5m e 2 x 1m) não é recomendada em nossa região, pois além de ter um custo alto devido, principalmente ao maior número de limpezas, apresentaram aos 120 dias uma cobertura de apenas 43,3; 53,3 e 60%, respectivamente.
- d) O plantio do Quicuío da Amazônia com espaçamento 0,5 x 0,5m, embora não sendo um dos mais econômicos, apresentou aos 90 dias após o plantio uma cobertura de 100%, podendo ser indicado no caso do produtor desejar utilizar sua pastagem em menor espaço de tempo.

TABELA 1. Custo de formação (coveamento, plantio e limpeza) de uma pastagem de Quicuío da Amazônia

TRATAMENTOS	A T I V I D A D E S*			CR\$ /HA (1,000)
	Cov./Plant.	Limpeza	Total	
	(Dia/H/Ha)	(Dia/H./Ha)	(Dia/H./Ha)	
1. 2 x 2m	1,3 ^a	25,5 ^a	26,8	18,83 ^a
2. 2 x 1,5m	1,6 ^c	24,2 ^a	25,7	17,99 ^a
3. 2 x 1,0m	2,2 ^c	19,4 ^b	21,6	15,12 ^b
4. 2 x 0,5m	4,2 ^{bc}	14,2 ^c	18,4	12,88 ^c
5. 1,5 x 1,5m	2,3 ^{bc}	14,6 ^c	16,9	11,83 ^c
6. 1,5 x 1,0m	3,0 ^{bc}	14,1 ^c	17,2	12,04 ^c
7. 1,5 x 0,5m	5,1 ^{bc}	8,3 ^d	13,5	9,45 ^d
8. 1,0 x 1,0m	4,7 ^{bc}	5,4 ^e	10,1	7,07 ^e
9. 1,0 x 0,5m	7,2 ^b	5,0 ^e	12,2	8,54 ^{de}
10. 0,5 x 0,5m	13,5 ^a	4,0 ^e	17,4	12,18 ^c
11. Sementes (15 kg/ha)	1,1 ^c	10,6 ^d	11,7	8,19 ^{de}

- As médias da mesma coluna, seguidas da mesma letra, não diferem estatisticamente entre si ($P > 0,05$), pelo teste de Duncan.

* As menores médias corresponde aos melhores tratamentos

- Diária de um homem: CR\$ 700,00 (Out/1981).

TABELA 2. Tempo e percentagem de formação de pastagem de Quicúio da Amazônia

TRATAMENTOS	% de cobertura		
	60 dias	90 dias	120 dias
1. 2 x 2m	18,3 ^{de}	30,0 ^g	43,3 ^f
2. 2 x 1,5m	31,7 ^d	40,0 ^{fg}	53,3 ^{ef}
3. 2 x 1,0m	26,7 ^d	46,7 ^{ef}	60,0 ^e
4. 2 x 0,5m	46,7 ^c	56,7 ^{de}	75,0 ^{cd.}
5. 1,5 x 1,5m	30,0 ^d	53,3 ^e	73,3 ^d
6. 1,5 x 1,0m	53,3 ^{bc}	66,7 ^{cd}	86,7 ^{bc}
7. 1,5 x 0,5m	56,7 ^{bc}	70,0 ^c	86,7 ^{bc}
8. 1,0 x 1,0m	63,3 ^b	83,3 ^b	93,3 ^{ab}
9. 1,0 x 0,5m	66,7 ^b	86,7 ^b	100 ^a
10. 0,5 x 0,5m	80,0 ^a	100 ^a	100 ^a
11. sementes (15 kg/ha)	11,0 ^e	33,3 ^g	56,7 ^e

As médias da mesma coluna, seguidas da mesma letra, não diferem estatisticamente entre si ($P > 0,05$), pelo teste de Duncan.